

Vozes Infantis: Entre Contação de Histórias e Leituras as Narrativas se (Re)Inventam

Luiza Corrêa Cunha

130ª Defesa:

17 de fevereiro de 2021

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

Profa. Dra. Sueli de Souza Cagneti (UNIVILLE)

RESUMO

A pesquisa/dissertação *Vozes Infantis: entre contação de histórias e leituras as narrativas se (re)inventam* foi realizada no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville (Univille), vinculada à linha de pesquisa Políticas e Práticas Educativas e ao Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE). Teve como objetivo problematizar sobre as narrativas infantis, suas escutas e oralizações, pautadas em práticas de contação e leitura de histórias, a fim de entender a contação de histórias não somente como um recurso pedagógico, mas, sobretudo, como fruidora de processos inventivos. Nesse âmbito, algumas questões de investigação foram mobilizadas: a experiência sensível da contação de histórias pode ser fruidora de processos inventivos? Como as crianças narram suas próprias histórias? O que as histórias representam para as infâncias? Como as histórias contribuem para os processos de relações humanas, de sensibilidade e afetamento? Para aprofundar essas reflexões, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em Agamben (2005), Larrosa (2003, 2016), Meira (2014), Pillotto (2007), Meira e Pillotto (2010), Machado (2004, 2015), Coelho (2000), Cagneti (2013, 2018), Barthes (1999, 2007), Bachelard (1997, 1998), Cunha (2012, 2013, 2015, 2017), entre outros encontrados durante o percurso, que subsidiaram esta pesquisa/dissertação no que diz respeito às experiências sensíveis, às infâncias e à literatura infantil. Além disso, o estudo partiu do método (auto)biográfico com abordagem narrativa, baseando-se em Benjamin (1994, 2009), Clandinin e Connelly (2015) e Martins, Tourinho e Souza (2017). A partir da pesquisa teórica e de campo, percebemos algumas pistas relevantes: a abordagem narrativa mostrou-se adequada e essencial na pesquisa/dissertação, pois uma das intenções da investigação foi evidenciar as narrativas das crianças e minha também. As crianças puderam (re)inventar e narrar as próprias histórias por meio de processos de inventabilidade, fortalecendo seus papéis como autoras. As histórias mediadas por meio das contações e leituras sensibilizaram e afetaram as crianças, o que reiterou nossa ideia de que a literatura infantil não se resume apenas a um recurso pedagógico ou a um passatempo em sala, mas, sobretudo, como fruição. Por meio das histórias, as crianças fortaleceram vínculos afetivos, compartilhando experiências sensíveis no grupo. Por fim, minha experiência como pesquisadora (auto)biográfica/docente/contadora de histórias foi o que me moveu ao longo dos dias da pesquisa de campo permitindo momentos de afetos e sensibilidade, que ao final se condensaram na escrita desta pesquisa/dissertação. Ficou ainda mais potente

que o trabalho do contador de histórias não é simples. É uma ação/ofício, que exige muito estudo, sensibilidade e que não deve ser banalizado. Para ser contador de história, é preciso ser leitor; para ser pesquisador, é preciso ser curioso; e para ser professor, é preciso paixão, determinação e estar na condição permanente de aprendiz.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Contação de Histórias e Leituras; Infâncias; Narrativas; Processos Inventivos.